

2015



RELATÓRIO de RESULTADOS

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO	4
LIÇÕES APRENDIDAS E DESAFIOS QUE PERMANECEM	6
EIXO 1 – Fortalecimento de grupos, movimentos e comunidades de fé.....	7
R 1.1: Mulheres e homens, que participaram das atividades promovidas pelo CEBI, engajadas/os na construção de relações de gênero mais igualitárias e na superação da violência.	7
R 1.2: Mulheres pertencentes a grupos empobrecidos e marginalizados, vinculadas a igrejas e movimentos sociais nas regiões onde o CEBI atua, recuperam sua autoestima e lutam por sua identidade e seus direitos.....	10
R 1.3: Lideranças jovens capacitadas em Leitura Contextual da Bíblia a serviço de grupos de promoção da cidadania nas comunidades e na sociedade.....	11
R 1.4: Lideranças de igrejas e comunidades engajadas em ações de superação da intolerância religiosa.	12
R 1.5: Ampliação da consciência em torno da justiça socioambiental por parte de pessoas e grupos com os quais o CEBI atua.....	14
EIXO 2: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CAPILARIZAÇÃO DE REFLEXÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA EM LPB.....	16
R2: A literatura produzida pelo CEBI se faz presente em todas as regiões do Brasil, junto a movimentos populares comunidades cristãs de diferentes igrejas.....	16
EIXO 3: INCIDÊNCIA EM IGREJAS E ESPAÇOS ECUMÊNICOS	18
R 3.1: Ações de incidência sobre temas de relevância social são impulsionadas e/ou desenvolvidas.	18
- Atividade do CEBI-GO: Redução da maioria penal é debatida por Adolescentes e Crianças.	18
R 3.2: O intercâmbio entre participantes do Brasil, países da América Latina, África e Europa acontece com frequência e as redes de articulação são consolidadas.	19
EIXO 4: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	21
R 4.1: Equipes estaduais do CEBI são fortalecidas em PMA, em sustentabilidade e na LPB relacionada aos temas prioritários.....	21
R 4.2: Instâncias nacionais (Conselhos, Secretarias) utilizam as ferramentas de PMA.	21
ANEXOS	23
CEBI Virtual – Fórum sobre Redução da Maioridade Penal	23
CEBI Virtual – Fórum sobre Espiritualidade do Bem viver	23
Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso: desconstrução de preconceitos e medos (Curso do CESEEP).....	24
Dá-nos um pouco da tua água – Jo 4,7 - Semana de Oração pela Unidade Cristã 2015	24



APRESENTAÇÃO

No triênio 2013-2015 o CEBI desenvolveu seu trabalho orientado por quatro grandes eixos:

- 1) Fortalecimento de grupos, movimentos e comunidades de fé, cujos resultados abrangiam os temas: Gênero e leitura feminista da Bíblia; Juventudes; Ecumenismo, diálogo inter-religioso e Espiritualidade dos Povos Originários; Justiça Socioambiental.
- 2) Produção, circulação e capilarização de reflexão bíblico-teológica em LPB;
- 3) Incidência em igrejas e espaços ecumênicos;
- 4) Fortalecimento Institucional;

Este relatório tem a finalidade de apresentar os resultados planejados para os eixos acima e alcançados em 2015. Ao mesmo tempo, encerra o período que compreende o triênio 2013-2015. Sua formatação seguiu a Matriz de Quadro Lógico elaborada para o triênio mencionado.

Diferentemente de relatórios dos anos anteriores, neste fez-se o esforço de se apresentar mais do que simplesmente atividades desenvolvidas, mas os seus resultados. Depois de breve análise do contexto brasileiro, destacamos as principais lições aprendidas e os desafios que permanecem. Na sequência, de acordo com os objetivos estratégicos, são apresentados os principais resultados e alcances efetivamente conquistados.

O trabalho desenvolvido pelo CEBI, por meio da Leitura Popular da Bíblia, foi muito além do que está descrito neste documento. Seu formato, no entanto, é resultado da capacitação em PMA recebida ao longo dos últimos três anos e nos ajuda a enxergar de maneira mais sintética, os passos dados e os resultados alcançados.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO

O CEBI tem uma visão de esperança no contexto da sociedade brasileira. Por isso, reconhece os avanços dos últimos anos, fruto de incansável luta de tantos movimentos sociais e ecumênicos. A redução da fome e da miséria deve ser destacada. Acreditamos e estamos engajados na luta de resistência contra as tentativas de retrocesso que vivemos.

No entanto, também vemos o Brasil num período de retrocesso em relação a direitos humanos já adquiridos. Ganham força na sociedade os diferentes tipos de fundamentalismo, seja na economia, seja na política ou na religião. O Congresso Nacional que assumiu em 2015, o mais conservador desde a redemocratização do Brasil a partir de 1985, em boa medida, foi patrocinado por esses grupos fundamentalistas, em um processo de reorganização das elites que querem se reapropriar das estruturas do Estado para colocá-lo a serviço de seus interesses. As maiores bancadas são justamente as que defendem os interesses do agronegócio, dos fundamentalistas religiosos e das empresas de armamentos. Constituindo-se em maioria no Parlamento, esse bloco conseguiu frear uma Reforma Política ampla e democrática que vinha sendo gestada pela sociedade civil organizada.

Tudo isso nos faz ver perspectivas sombrias para os próximos anos. Provavelmente, teremos recuos nos avanços que tivemos, especialmente nos direitos humanos, trabalhistas e sociais, nos direitos dos povos indígenas e quilombolas a seus territórios. Além disso, é importante realçar o aumento do preconceito e ódio diante da pequena ascensão social de setores pobres e negros.

Além de defender um “Estado mínimo” para os direitos cidadãos, as mesmas elites querem um “Estado máximo” para os interesses do capital nacional e internacional, que exige altos subsídios estatais para o agronegócio explorador (baseado sempre na monocultura, com destaque para a soja, a cana-de-açúcar, o eucalipto e a pecuária extensiva) e para as atividades de mineração, responsáveis por sérios impactos ambientais e pela evasão das riquezas nacionais.

Com tristeza, vemos não somente o Legislativo a serviço do poder econômico, mas também o Judiciário, sendo que os grandes meios de comunicação legitimam seus interesses, mantendo refém o Executivo, forçando-o a adotar medidas que impactam negativamente na vida de milhares de trabalhadores e trabalhadoras, dificultando o acesso a benefícios trabalhistas, como seguro-desemprego, abono salarial, auxílio doença, etc. Exemplo dessa “cruzada” é a aprovação de projetos como o “estatuto da família”, a flexibilização dos direitos trabalhistas, a manutenção do financiamento empresarial de campanha (felizmente impedida pelo Supremo Tribunal Federal), a redução da maioria penal, a flexibilização do estatuto do desarmamento, a criminalização de pessoas que convivem com HIV/AIDS e a “lei do estupro”. Posturas explicitamente sexistas e homofóbicas são amplamente divulgadas. Acrescenta-se a isso a lei antiterrorismo, que pode levar manifestantes a serem enquadrados como terroristas e movimentos sociais como criminosos.

Reflexo do cenário internacional, a redução das atividades econômicas produtivas, o aumento do desemprego e o crescimento da inflação podem corromper rapidamente a melhoria das condições sociais conquistadas nos últimos anos pelas classes menos favorecidas.



As juventudes vivem um momento especial na história do Brasil. Em 2013, foi aprovado o Estatuto da Juventude, legislação que reconhece a juventude como protagonista de direitos. No entanto, os 51 milhões de jovens com idade entre 15 e 29 anos convivem com a ausência de políticas públicas específicas e com pouco acesso à educação de qualidade, ao trabalho, à mobilidade, ao acesso ao lazer e às condições para participação nos processos sociais e políticos do país. O índice de violência física praticado contra jovens negros continua elevado.

O avanço do agro e do hidronegócio, dos transgênicos e dos agrotóxicos ameaça a soberania e a segurança alimentar de populações tradicionais, famílias agricultoras e a saúde da população em geral. A degradação ambiental, produzida pela ação das grandes mineradoras e pelas monoculturas, vincula-se de forma direta à violação de direitos de quilombolas, de povos tradicionais e de famílias camponesas. O tema da Reforma Agrária perdeu força e o capital vem acumulando terras e riquezas.

A questão indígena se constitui em desafio emblemático. Mesmo com direitos assegurados na constituição e muitas vezes com suas áreas já homologadas, grupos indígenas são violentamente impedidos de habitarem em seus tradicionais territórios. Em muitos casos, mantém-se explícita política de genocídio, com a conivência dos governos federal, estaduais e municipais. Apenas em 2014 o Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil, publicado pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), registrou 138 casos de assassinatos a mando dos fazendeiros. A ameaça sobre seus territórios, sobre seu modo de vida e sobre sua própria sobrevivência é permanente.

Chama a atenção, entretanto, a forte organização dos movimentos indígenas. Eles pedem apoio aos demais movimentos, incluindo o CEBI, mas são donos de sua voz e protagonistas de suas lutas.

É neste contexto que o CEBI continuou dando sua contribuição. Acreditando na Leitura Popular da Bíblia como instrumento de transformação pessoal e social, continuamos nos unindo a muitas outras iniciativas, tanto em atividades locais, como nas ações de caráter nacional. Acreditamos que a Leitura Popular e Contextual da Bíblia é um instrumento de transformação para pessoas, grupos sociais e comunidades eclesiais, bem como das estruturas injustas da sociedade brasileira, alimentando a mística e a espiritualidade de quem se dedica a essas ações sociotransformadoras.

Neste cenário, os seguintes elementos estiveram mais presentes no horizonte de trabalho do CEBI em 2015: o combate ao fundamentalismo religioso; o apoio às lutas juvenis; o engajamento pela superação da violência de gênero e o esforço para que se assegure a justiça socioambiental.



LIÇÕES APRENDIDAS E DESAFIOS QUE PERMANECEM

Ao longo deste triênio, o CEBI investiu na capacitação em **PMA**, com o apoio de Fastenopfer, da Igreja Sueca e de Pão para o Mundo. Um grupo (com pessoas de diversos estados) foi capacitado através de oficinas e seminários e chegou a desenhar uma metodologia de monitoramento que está em fase de experimentação. Alicerçou-se a consciência da importância da gestão dos projetos/planos. Há, no entanto, logo caminho a se avançar na consolidação de metodologias e ferramentas de PMA, seja em âmbito nacional, seja nos estados.

Das **lições aprendidas** pelo CEBI, destacam-se duas:

- a) Os trabalhos desenvolvidos no triênio deram-se de forma dispersa; teria sido melhor trabalhar com menos eixos (optou-se por redução dos focos no triênio que se inicia em 2016):
- b) É constante e ainda urgente a necessidade de aperfeiçoamento das ferramentas de monitoramento e avaliação.

Entre os **desafios** que permanecem, merece ser destacado:

- a) Institucionalmente, o CEBI aporta grande contribuição ao movimento ecumênico, mas nem sempre consegue que essa prática se estenda a seus grupos de base;
- b) Trabalho com, por e pelas juventudes, apesar do progresso conseguido, necessita dar passos maiores;
- c) Houve pequena melhora, mas permanece certa dificuldade de levantamento e sistematização dos dados relativos ao trabalho realizado pelos regionais do CEBI, fator que diminui a capacidade avaliativa dos efeitos.



EIXO 1 – Fortalecimento de grupos, movimentos e comunidades de fé.

Objetivo: Lideranças e comunidades animadas e engajadas na transformação da sociedade e na construção de novas relações a partir de uma leitura contextual da Bíblia em quatro temas prioritários: hermenêutica feminista, juventudes, diálogo ecumênico e inter-religioso e justiça socioambiental.

R 1.1: Mulheres e homens, que participaram das atividades promovidas pelo CEBI, engajadas/os na construção de relações de gênero mais igualitárias e na superação da violência.

Em 2015 o CEBI realizou, em nível nacional, dois cursos na área de gênero com a participação de pessoas ligadas aos núcleos nos estados. Abaixo segue quadro com número de participantes em cada uma destas atividades.

Atividade	Nº participantes	Mulheres	Homens	Jovens*
Curso de Capacitação em Leitura Feminista da Bíblia	30	27	03	05
Encontro de Assessoras/es de Leitura Feminista da Bíblia	27	25	02	03
Total	57	52	05	08

Mencionamos aqui três grupos de leitura feminista da Bíblia cujas ações procuram/pretendem atingir ao objetivo deste eixo:

GRUPO FEMINISTA AGAR – Grupo de mulheres de Fortaleza, criado pelo CEBI-CE com objetivo de fazer leitura feminista da Bíblia e movimento por luta e participação política das mulheres. São 20 mulheres que se reúnem bimestralmente (além de participarem das escolas bíblicas do CEBI – CE e dos eventos com os movimentos feministas).

GRUPO DE MULHERES - Coordenado por Edjane Paixão e Irene Smith Correia, do CEBI-SE, o grupo é formado por 07 mulheres de diversas denominações que se reúnem em Aracaju uma vez por mês para realizar reflexões e gestos de solidariedade.

MULHERES CAMPESINAS – Grupo do CEBI-MS formado por 15 mulheres que se reúnem semanalmente, em Glória de Dourados/MS, para estudo e busca de caminhos para transformar a vida. É coordenado por Maria José Ernandes e Lauriza Alves Casa.

Atendendo a um dos indicadores deste objetivo, abaixo segue relação de mulheres, e de um homem, que já receberam formação do CEBI em Leitura Feminista da Bíblia e estão engajadas/o em suas localidades e redes de atuação.

1. Célia Evangelista – Itabuna/BA;
2. Cyra de Andrade – José Bonifácio/SP;
3. Franciele Laureando Fideles – Viana/ES;
4. Irizádina Maria da Silva – Ji-Paraná/RO;
5. Jorge Luis Peil – São Leopoldo/RS;

6. Maria Valdicélia Cavalcante Lopes – Fortaleza/CE;
7. Vagna Andrade da Silva – Imperatriz/MA;
8. Irene Smith Correa – Aracaju/SE;
9. Ana Luiza Alves Cordeiro – Campo Grande/MS;

A seguir, transcrevemos alguns depoimentos que participaram do Curso de Leitura Feminista da Bíblia em fevereiro de 2015.

Para **Jaiane Seulim Kroth (24 anos, católica, de São Leopoldo, RS)**, este curso foi um empoderamento no uso da ferramenta de hermenêutica feminista. Segundo Jaiane, *“a LFB me ensinou a olhar para as mulheres empobrecidas. Não só olhar, mas, assim como Jesus, sentir, tocar-se pela vida dessas mulheres, assim como a história da mulher com hemorragia e tocou em Jesus, (Mc 5,24-34). Para mim, a Leitura Feminista da Bíblia ampliou meus horizontes de autoconhecimento como mulher e protagonista na construção da justiça social. Além de fortalecer o engajamento junto às Católicas pelo Direito de Decidir e Marcha Mundial das Mulheres. Em março de 2015 em São Leopoldo, assessorei um seminário com 25 jovens mulheres, para formação sobre feminismo a partir da experiência religiosa, em que nosso ponto de partida foi os Códigos de Deveres Domésticos nas cartas aos Colossenses e aos Efésios”*.

Já para **Maria Valdicélia Cavalcante Lopes (52 anos, católica, Fortaleza, CE)**, *“este curso ajudou a perceber outras possibilidades de leitura e interpretação da Bíblia, evidenciou a construção histórica do patriarcado e a contribuição da religião e levou a perceber como é importante observar a cultura e os interesses de cada época. Foi reveladora a reflexão sobre as Deusas, Maria Madalena, a apropriação do corpo da mulher e os preconceitos sofridos por pessoas GLBT”*.

Jorge Luís Piel (41 anos, católico, São Leopoldo, RS), foi um dos participantes do curso. É educador popular, atua nos grupos do CEBI-RS e na pastoral da juventude. Melina e Jorge são casados e tem uma filha, Maria Eulália. Ambos trabalham fora, cuidam da filha e da casa. Conforme Melina, *“antes do curso de LFB, as tarefas domésticas já eram distribuídas entre ela e ele. Porém, o Jorge tinha dificuldade em expressar seus sentimentos e compreender a Maria Eulália na condição de filha, de menina, com características e necessidades diferentes dele. Após o curso, ele consegue falar de si, dizer o que sente, dialoga mais com ela e começou a conviver com a filha como ela é, uma pessoa diferente dele, mas que aprende e ensina alguma coisa, na condição de menina”*.

Josias Alves da Cruz (37 anos, católico, Ananindeua, PA): *“Foi muito difícil como homem, de família tradicional católica, catequese de um Deus homem, único, universal, de poder absoluto, aceitar que algo pudesse mudar nesse sentido de ver o lado feminino de Deus. Mas sempre tive algumas curiosidades: Se Deus é Pai, quem é a Mãe? Nossa senhora?, mas nossa senhora não é Deusa. Comecei a fazer Teologia e foi lá que pela primeira vez vi a presença da Deusa e a aceitação muito grande pelas religiões africanas que têm as orixás. Daí participei do primeiro curso do CEBI na ótica da Mulher que aconteceu na Igreja luterana e comecei a descobrir que nas tradições têm coisas das experiências das comunidades, mas também têm coisas que foram sendo acrescentadas e outras apagadas, conforme interesse de uma elite judaica que foi tirando a presença das Deusas. Daí venho fazendo uma desconstrução*

que, se existe Deus, ele não pode ser onipotente, ele precisa ser amoroso compartilhar sua sabedoria... precisamos assumir o lado feminino do cuidado. Não existe homem sem mulher nem vice e versa. O Curso sobre Hermenêutica feminista foi crucial para minha abertura total. “Jaco dá uma bênção para um de seus filhos a partir de Shaday”. Precisamos desnaturalizar o DEUS todo poderoso e naturalizar um Deus amoroso que tem entranhas de mãe e resgatar as Deusas apagadas pelas tradições machistas.”

Além das atividades de formação, o CEBI também investe em produzir e distribuir publicações que possam servir de subsídios tanto para os seus próprios grupos quanto para outras pessoas que se interessem pelos assuntos. Nesse sentido, em 2015 o CEBI publicou os seguintes títulos sobre Leitura Feminista e de Gênero.

Título	Breve sinopse
	As mulheres e o patriarcado nas comunidades paulinas Partindo da Carta aos Romanos, capítulo 16, temos a presença de dez mulheres nomeadas por Paulo, que nos dá indícios da presença feminina na liderança do cristianismo primitivo e também a busca por entender quem são elas e o que fazem. Tiragem: 1.500 exemplares
	As mulheres tomam a palavra O presente texto quer compreender como se dão os processos onde as mulheres tomam a palavra a partir da perspectiva da Leitura Popular da Bíblia e Teologia Feminista Libertadora, tendo como foco as mulheres da Bíblia, e perceber como elas romperam com o peso do silêncio que emudece. Tiragem: 1.500 exemplares
	Uma brecha no armário – Perspectivas para uma teologia gay Nossa tarefa é ler a Bíblia a partir da realidade e da Vida. E aqui se trata da vida de pessoas que cotidianamente devem vencer uma série de preconceitos, muitos deles muitos deles fundamentados ou reforçados por leituras bíblicas. Tiragem: 1.000 exemplares
	Por Trás da Palavra nº 207 Superar o patriarcalismo Textos de reflexão sobre o Dia Internacional da Mulher - 08 de março. Tiragem: 1.300 exemplares

De cada uma das duas primeiras publicações, foram vendidos mais de 1.100 exemplares, contribuindo, dessa forma, no avanço de uma consciência e de uma prática no estabelecimento de relações justas. O resultado se amplia na medida em que mais pessoas tiveram acesso a essa literatura e a partir dos envolvimento de todas elas com seus grupos de engajamento.

R 1.2: Mulheres pertencentes a grupos empobrecidos e marginalizados, vinculadas a igrejas e movimentos sociais nas regiões onde o CEBI atua, recuperam sua autoestima e lutam por sua identidade e seus direitos.

Todo o trabalho do CEBI visa à transformação pessoal e, por consequência, do entorno da realidade das pessoas e da sociedade. Para este resultado optou-se por apresentar depoimentos de mudança de comportamento e/ou atitude. Seguem os depoimentos:

Geniniana Barbosa (Cunhã Rory'i - seu nome kaiowá): “Neste ano, depois de fazer a matrícula na Universidade, no dia da prova, minha documentação indígena foi rejeitada. Fiquei meia hora esperando a autorização para fazer a prova. Depois de muito tempo, me trouxeram de novo o papel, dizendo que estava certo, mas aí já não tinha tempo suficiente para fazer a prova. Fiquei muito triste, não tinha mais como me concentrar. Fui reclamar meus direitos de jovem indígena, somos iguais! Procurei o Ministério Público: Por que somos tratados assim?”. O depoimento de Geniniana, dado ao participar do seminário do CEBI-MS sobre JUVENTUDES, BÍBLIA E POLÍTICAS PÚBLICAS, é denúncia de como as políticas públicas para a juventude no Brasil são ausentes ou ainda incipientes. De forma mais gritante ainda para a juventude indígena em Mato Grosso do Sul.

“Esse estudo bíblico mudou alguns tipos de pensamentos meus, nas escolhas e na atitude. Eu perdoei, estou mais calma, não xinguei alguém em um contexto de conflito na comunidade e no grupo de jovens. Eu respirei fundo e pensei o que tinha que falar. Não agredi verbalmente” **(Annykelly, 15 anos.)** Projeto Bíblia, Arte e Cidadania - Comunidades da Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Jardim Balneário Meia Ponte - Goiânia - 23/04/2015 - Estudo do Evangelho de Marcos - 7º encontro.

Os nomes a seguir são de mulheres que estão comprometidas e engajadas em movimentos feministas nas suas cidades. Todas são ligadas diretamente ao CEBI através de coordenação ou assessoria.

1. Jaiane Seulim Kroth – São Leopoldo/RS militante no movimento CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR e MARCHA MUNDIAL DE MULHERES;
2. Laodicea Oliveira – Maceió/AL militante no GRUPO MANACÁ e da IGREJA BATISTA;
3. Lilian Sarat - Dourados/MS militante na MARCHA MUNDIAL DE MULHERES;
4. Marisa Zimmermann - Dourados/ MS articuladora na MARCHA MUNDIAL DE MULHERES;
5. Vilma Lins – Maceió/AL militante no GRUPO MANACÁ e da IGREJA BATISTA;
6. Ana Luiza Alves Cordeiro – COLETIVO DE MULHERES NEGRAS E DIREITOS HUMANOS.



R 1.3: Lideranças jovens capacitadas em Leitura Contextual da Bíblia a serviço de grupos de promoção da cidadania nas comunidades e na sociedade.

Ao longo de 2015, foram capacitados/as 77 jovens nas atividades de caráter nacional cujos objetivos atendiam ao resultado proposto, conforme quadro abaixo:

Atividade	Nº de Jovens participantes
Especialização em Assessoria Bíblica	02
Curso de Cap. Leitura Feminista da Bíblia	05
Curso de Cap. Em Assessoria Bíblica	05
Encontro de Assessoras/es em LFB	03
Curso Extensivo de formação de biblistas	03
Fórum Virtual – Espiritualidade do Bem Viver	59
Total	77

Destacamos a atuação de alguns jovens que participaram das atividades do CEBI:

Ariel Ortiz Gomes, 29 anos, católico, é coordenador do Instituto *Kbça*, que atua com as juventudes para promoção de uma sociedade mais justa e de paz, por meio de formação sócio-política e artística. Colabora com assessorias na Comissão Regional de Justiça e Paz. E participa das seguintes atividades em Campo Grande:

- Encontro e capacitação de catadores de material reciclável e do Lixão;
- Assessoria em Audiência Pública sobre saneamento;
- Acompanhamento da organização dos catadores (as);
- Elaboração de Estudo de Vulnerabilidade Socioambiental.

Atualmente faz parte da coordenação do CEBI-MS. Seu engajamento se qualificou, conforme ele atesta, “depois de reconstruir a visão de Deus por meio das atividades do CEBI, onde também passou a entender de fato o que é Educação Popular”.

As três jovens abaixo atuam na REDE ECUMÊNICA DE JUVENTUDE – REJU em suas cidades. A REJU é uma rede formada e protagonizada pelas juventudes no Brasil que buscam, a partir de distintas formas de espiritualidades, a promoção dos direitos juvenis. Para tanto, busca-se o diálogo nas esferas sociais, políticas e religiosas com ações pela superação das intolerâncias.

Franciele Fidelis, 21 anos, católica, Cariacica/ES;

Tayná Célia de Almeida Rosa, 24 anos, Igreja Casa da Rocha (Teologia Reformada), São Paulo/SP;

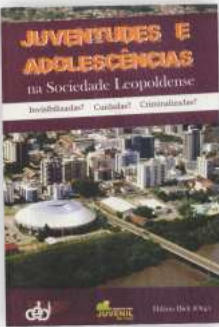
Raquel de Lima Catalani, 29 anos, anglicana, São Paulo/SP, já foi facilitadora regional da REJU/SP e colaborou no PNV307 “Juventudes: o que sonhamos com Deus?”;

Segue depoimento de **Tayná** após participar de curso do CEBI em julho de 2015:

“O curso de Educação Popular e Leitura Contextual da Bíblia foi rico para mim e para a minha comunidade, em específico a Rede Ecumênica da Juventude (REJU), onde atuo. Voltei para casa cheia de esperança e com uma bagagem riquíssima. Na REJU, partilhei como foi o encontro, os

temas e eixos que foram desenvolvidos. Cada participante da REJU deu seu parecer, e abrimos um debate sobre os assuntos. Não atingi especificamente uma pessoa, mas uma rede.”

A seguir apresentamos as publicações sobre a temática **Juventudes** publicadas em 2015.

Título	Breve sinopse
	Juventude e Cidade: percursos de resistência É preciso habitar, ocupar a cidade, tomá-la como morada e vivência ampla, não só uma passagem entre casa, escola, trabalho e lazer. Mas o olhar não é apenas para o urbano sem lugar de onde se assumem perspectivas. Tiragem: 1.500 exemplares
	Juventudes e Adolescências na Sociedade Leopoldense O Encontro de Cuidados e Contrastes, descrevendo e analisando os Projetos Socioassistenciais para Adolescentes e Jovens na Sociedade Leopoldense; um pouco em confronto com esta realidade, apresentamos também Um Jornal e suas Juventudes estudando 655 recortes do jornal Vale dos Sinos, periódico da cidade, tentando perceber como a juventude é retratada neste meio de comunicação. Tiragem: 500 exemplares
	Espiritualidade da Libertação Juvenil Essa aventura é narrada de tal modo que você pode se sentir parte da história. Com uma reflexão que resgata textos sobre Teologia da Libertação e Espiritualidade, Emerson Sbardelotti nos convida a aprofundar uma Espiritualidade Juvenil Libertadora. Tiragem: 300 exemplares
	Por Trás da Palavra nº 208 Juventude Brasileira – Esperanças e Desafios Artigos sobre a realidade da juventude brasileira, com reflexões sobre desafios, a redução da maioridade penal e gênero. Tiragem: 1.300 exemplares

R 1.4: Lideranças de igrejas e comunidades engajadas em ações de superação da intolerância religiosa.

Através do site, ferramenta de incidência na comunicação de seus posicionamentos, o CEBI reproduz seu posicionamento mediante as notícias, matérias, notas e artigos. Para a questão da superação da intolerância religiosa foram postados **16 textos** ao longo de 2015 que tiveram

13.610 acessos. A relação detalhada destes textos, bem como suas datas de publicação e nº de acessos de cada um encontra-se nos ANEXOS deste relatório.

Além disso, o CEBI também fez parte e divulgou a Campanha “[Eu visto branco pelo fim da Intolerância Religiosa](#)” promovida pela REJU. Essa campanha teve **1098 acessos** no site e no Facebook um **alcance de 2.484 pessoas**, além de 40 compartilhamentos e 132 curtidas.

Dentre as ações desenvolvidas pelas coordenações estaduais, destacamos **06 atividades de formação e debate** relacionadas à temática da Intolerância Religiosa.

O CEBI no Rio de Janeiro realizou 02 seminários sobre Diálogo Inter-religioso (um em abril e outro em julho) e se fez presente na Caminhada pela Liberdade Religiosa, realizada em Niterói/RJ, no mês de agosto. O CEBI-GO realizou uma Roda de Conversa, no dia 10 de setembro, com a participação de 14 pessoas e a facilitação da pastora Patrícia Bauer da IECLB (Confissão Luterana). O CEBI-ES realizou 02 encontros de debates com as juventudes (um no dia 03 de maio com a temática “[Juventudes, trabalho e Intolerâncias](#)” e outro dia 23 de agosto com a temática específica da [Intolerância Religiosa](#)).

Também foram publicados subsídios sobre esta temática conforme consta na tabela abaixo:

Título	Breve sinopse
	Re-imaginando a Trindade Odja Barros e Ildo Bohn Gass deram continuidade à reflexão sobre a diversidade dos rostos sagrados. O ponto de partida foi como as comunidades cristãs superaram o monoteísmo absoluto e regataram a pluralidade nas experiências com a Divindade, a partir da prática de Jesus de Nazaré. Tiragem: 1.500 exemplares
	Eu respeito a diversidade religiosa e você? Elaborado em parceria com a CESE e que apresenta uma reflexão sobre as intolerâncias religiosas, bem como textos de 05 (cinco) lideranças religiosas do Cristianismo, Judaísmo, Budismo, Islamismo e Religião de Matriz Africana. O livro também traz subsídios litúrgicos e estudo bíblico sobre o tema da intolerância religiosa. Tiragem: 1.800 exemplares
	Por Trás da Palavra nº 210 Olhares sobre a Reforma Com artigos elaborados somente por pastoras das igrejas protestantes este fascículo apresentou as histórias de fundação das igrejas Batista, Metodista e Presbiteriana, além de apresentar um texto sobre a presença das mulheres na Reforma. Tiragem: 1.300 exemplares

Com a publicação desses subsídios, o CEBI contribuiu para o fortalecimento do espírito ecumênico e pra a apresentação de uma experiência plural com a sagrada fonte da vida. O público leitor pode se capacitar e se fortalecer no enfrentamento do fundamentalismo e no respeito às diferentes formas de viver e de expressar a fé.

R 1.5: Ampliação da consciência em torno da justiça socioambiental por parte de pessoas e grupos com os quais o CEBI atua.

Vários grupos locais se comprometeram, a partir dos encontros realizados, com a justiça socioambiental. Destacamos: 06 grupos em GO (estes envolvendo especialmente adolescentes e jovens), um em MS, dois em MG e um em RO. Ainda que estejam no nível de atividades, merecem ser mencionados **02 seminários regionais**, com um total de **79 participantes**:

Regional	Data	Participantes	Mulheres	Homens	Jovens
Centro-Oeste	05 a 07 de junho	45	22	23	05
Amazônico	10 a 12 de outubro	24	15	09	XX

O outro indicador é: mudança de comportamento em relação ao meio ambiente por parte de pessoas que participaram de encontros formativos oferecidos pelo CEBI. Para este indicador apresentamos alguns depoimentos de pessoas que participaram do seminário do Centro-Oeste.

“O tema me fez questionar as minhas práticas cotidianas, me fez ver tudo com um olhar de Deus e me fez perguntar: Enquanto CEBI, o que iremos fazer diante dessa realidade tão ampla e complexa?” (Ismaelita/TO).

“Para mim foi diferente. Eu estou muito contente de estar com pessoas de outras igrejas. Na verdade, é tudo muito novo para mim. Eu nunca tinha participado de uma realidade assim e, de certa forma, eu estou me sentindo muito inquieta para fazer alguma coisa “lá fora”. Mexeu comigo” (Luana/TO, 21 anos).

“A temática é fundamental aqui no Brasil e na nossa região, caracterizada pelo Cerrado, que tem uma importância fundamental por causa da hidrografia. Os trabalhos em si foram reveladores, no sentido de que é possível sim trabalhar a Bíblia com a temática da Justiça Socioambiental. Um aspecto relacionado à conjuntura é que é necessária uma luta constante de compromisso com a transformação social. Ficou claro para nós que não há luta por Justiça Ambiental e pela Justiça como um todo, se ela não for Socioambiental” (Ariel/MS, 28 anos).

Em 2015, **dois projetos estaduais** na linha de justiça socioambiental foram apoiados.

1) Casa Ecumênica de Lages (CEBI-SC) – O objetivo deste espaço é criar a possibilidade de “encontros”. Ser lugar bom de participar, onde as atividades são prazerosas e contribuem para o bem viver. Enquanto a modernidade cria mecanismos que leva ao individualismo, a casa quer possibilitar um espaço onde as pessoas se encontram, partilham vida, experiências, angústias, alegrias, sonhos, esperanças. São desenvolvidas as seguintes ações:

a) **Produção de sabão** - Aproveitando o óleo de cozinha, que iria para o lixo, é produzido o sabão caseiro, de forma bem artesanal. O grupo é formado por 07 mulheres. O óleo é recolhido em lanchonetes e casas particulares e o álcool e soda cáustica são comprados. O grupo se reúne uma vez por semana para produzir e cada uma vai comercializando conforme suas possibilidades. É uma produção solidária na coleta do óleo, na produção, na comercialização e na relação de grupo.

b) **Crescer com Arte** - São atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes, com 12 participantes. No primeiro semestre de 2015 houve a contribuição de uma professora com “contação de história”. Através de contos, foram trabalhados vários temas: meio ambiente, princípios de convivência grupal, artesanato feito com material reciclado, etc. A partir de junho teve a participação de um estudante universitário (bolsista) que desenvolve um trabalho lúdico e educativo, contribuindo na formação cidadã das crianças e adolescentes.

c) **Horta** - Existe o projeto de fazer uma horta agroecológica, aproveitando o terreno nos fundos da Casa Ecumênica. O projeto visa despertar para a possibilidade de hortas caseiras, nos pequenos espaços. O terreno já está cercado e foi construída uma cisterna para captação da água da chuva.

2) O Cerrado: Povos, desafios e necessidades foi um projeto desenvolvido pelo **CEBI-GO** em parceria com a Rede Grita Cerrado e a CPT-GO. Os objetivos eram:

- Fortalecer a participação da sociedade civil na gestão ambiental do bioma Cerrado, no processo de criação ou reativação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente, em Caiapônia, Catalão e Itapuranga;
- Ampliar os grupos de discussões/ações que atuam nas transformações dos impactos socioambientais negativos do processo de ocupação do Bioma Cerrado.

Entende-se que os objetivos foram plenamente alcançados porque se fortaleceu a luta pela aprovação da PEC 504/10 (que inclui o Cerrado e a Caatinga entre os bens considerados patrimônio nacional), construiu-se estratégias conjuntas de cobrança e debates pela reativação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente, nos municípios alcançados pelo projeto.

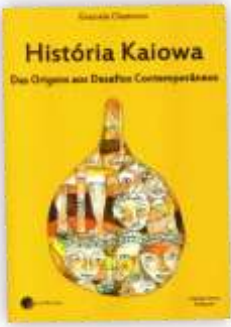
Além disso, ampliaram-se as reivindicações de defesa ambiental e as discussões sobre os limites da produção do monocultivo da cana-de-açúcar. Os grupos e comunidades sentiram-se incentivados a divulgar a produção e as práticas agroecológicas em defesa do Cerrado. Os grupos que participaram das celebrações fundamentadas na eco espiritualidade assumiram, conjuntamente com as comunidades, o melhoramento dos seus quintais, o plantio de mais árvores frutíferas, a criação de mudas para doação, o reflorestamento e o cuidado com as nascentes. Assim, a experiência foi muito bem debatida.

As pessoas compartilharam suas práticas e dificuldades. Foi possível perceber o quanto ampliaram a consciência política e ideológica pela opção agroecológica sem uso de agrotóxico. Nos municípios alcançados pelo projeto, equipes locais estão buscando parcerias em defesa do



Cerrado. A Rede Grita Cerrado está acompanhando as discussões e atividades promovidas por essas equipes, tais como audiências públicas sobre a poluição e destruição das nascentes.

Abaixo, as publicações de 2015 relacionadas à temática da **Justiça Socioambiental**:

Título	Breve sinopse
	Memória, Rebeldia e Esperança. Depois de retomar o tema da necessidade da Reforma Agrária e o histórico das lutas da CPT, a publicação propõe três roteiros de encontros de estudo: Memória, Rebeldia e Esperança. Tiragem: 1.500 exemplares
	Por Trás da Palavra n° 209 Justiça Socioambiental Artigos de reflexão sobre vários aspectos da Justiça Socioambiental, dentre elas, a questão da mineração e do uso indiscriminado dos recursos naturais, uma forma de abordar o tema com crianças e uma reflexão crítica da natureza. Tiragem: 1.300 exemplares
	História Kayowá Das Origens aos Desafios Contemporâneos O livro conta a história Kaiowa como uma sucessão de catástrofes, todas devidas a atores externos que alteraram, moldaram, mudaram e continuam mudando o futuro deste grupo humano, pois essas catástrofes resultaram em mortes, deslocamentos forçados, exploração, discriminação, perda de terras e pobreza. Tiragem: 1.000 exemplares.

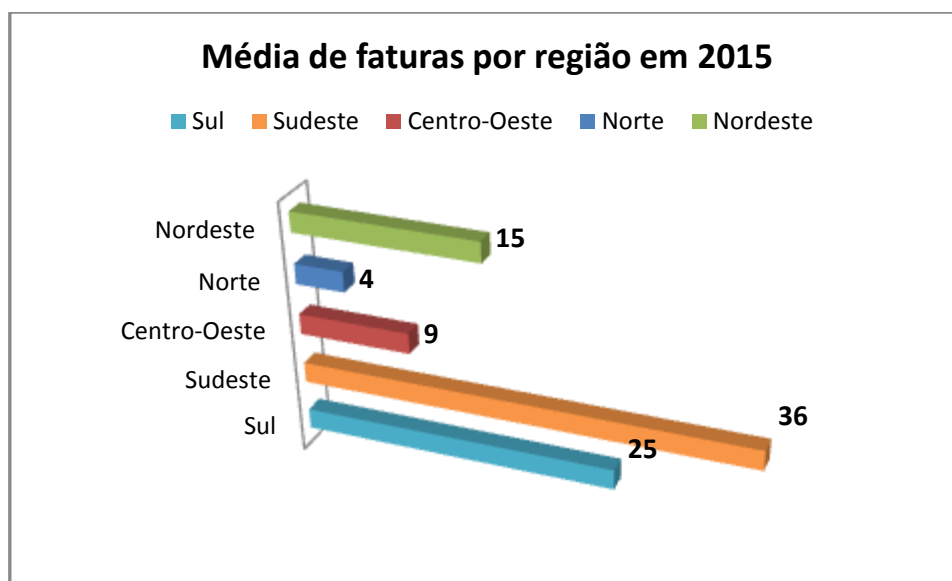
EIXO 2: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CAPILARIZAÇÃO DE REFLEXÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA EM LPB.

Objetivo: Grupos, pessoas e comunidades vivem uma espiritualidade relacionada com o cotidiano e têm sua consciência crítica ampliada por meio da divulgação e distribuição de literatura relacionada à Leitura Popular da Bíblia.

R2: A literatura produzida pelo CEBI se faz presente em todas as regiões do Brasil, junto a movimentos populares comunidades cristãs de diferentes igrejas.

- O CEBI alcança mais de 900 cidades em todo o território nacional.

- Em média, foram atendidos 88 pedido de livros por mês em 2015, distribuídos da seguinte forma:



As publicações se fazem presentes nos 26 estados nos quais o CEBI possui grupos organizados, atendendo assim ao primeiro indicador deste resultado.

O CEBI possui dois informativos:

- **Por Trás da Palavra** é elaborado na forma impressa e de periodicidade bimensal. Fechou o ano de 2015 com **962 assinantes**, sendo 19 no exterior.
- O outro **informativo** é **eletrônico** e possui **3.594 assinantes**. A periodicidade do envio é de 03 vezes por semana com as seguintes temáticas (reflexão do evangelho e orações/liturgias; notícias gerais e divulgação dos livros). Também por este canal foram distribuídas reflexões bíblico-teológicas ligadas aos temas apontados no Eixo 1.

No site, a média é de 1.150 acessos semanais ao texto de reflexão do evangelho, conforme indicador deste resultado.

A livraria do CEBI, fonte importante de recursos próprios, sentiu a crise econômica do país (2015 teve o menor faturamento do triênio). Ainda assim, constituiu-se como importante ferramenta, seja na autossustentação, seja na divulgação da literatura produzida.

Comparativo Faturamento 2013 - 2015 em Reais				
	2012	2013	2014	2015
Venda de livros	314.761,95	451.569,77	496.897,12	427.793,14
Assinatura de boletins	55.440,15	53.805,82	58.619,64	54.687,66
Total	370.202,10	505.375,59	555.516,76	482.480,80

Variação de 2013 para 2014 foi de 9,92% para mais.

Variação de 2014 para 2015 foi de 13,15% para menos.

A seguir transcrevemos dois depoimentos relativos às comunicações do CEBI:

“Obrigado a toda a equipe do CEBI por serem pessoas iluminadas e nos transmitir essa luz que nos dá um norte e uma grande esperança de um mundo melhor, instalação do reino tem que começar aqui e agora.” **Vander Lucio Nicácio Parreiras.**

*“Caros amigos do CEBI, quantas e lindas mensagens, para confortar os corações, que necessitam de luz na cruz. Nossas pequenas cruzeiras, doenças, correrias, trabalhos, mesmo pequenos, limitações da idade... tudo o que nos faz sofrer, inclusive uma igreja preguiçosa em sua hierarquia, como em muitos lugares, que prefere aconselhar o povo para adoração nas igrejas e não o serviço a Jesus nos pobres e sofredores... tudo o que nos faz sofrer adicionado ao sofrer de Jesus, terá sua ressurreição. Eu Creio! Por aqui, estamos aproveitando os materiais do CEBI, compramos Bíblias para oferecer ao povo num preço subsidiado. Obrigada por tanta ajuda! Ir. **Maria Dotta**, com meu abraço. Coragem!!!!!!!!!!!!!!”*

EIXO 3: INCIDÊNCIA EM IGREJAS E ESPAÇOS ECUMÊNICOS

Objetivo: Igrejas e espaços ecumênicos nacionais e internacionais são sensibilizados e se unem em apoio mútuo no ecumenismo e no diálogo interreligioso, em ações de incidência.

R 3.1: Ações de incidência sobre temas de relevância social são impulsionadas e/ou desenvolvidas.

Este resultado possui como um de seus indicadores a realização de **duas** ações de incidência implementadas a cada ano. A **primeira** delas foi realizada no primeiro semestre de 2015 e o trabalho era em prol da **não aprovação da Lei da Redução da Maioridade Penal**. Seguem atividades realizadas para esta ação.

- 41 notícias divulgadas colocando em debate as consequências negativas da aprovação;
- [Carta do CEBI](#) enviada à Comissão Especial;
- Realização de Fórum Virtual sobre a temática no período de 13/05 a 12/06/15 (Participaram do Fórum 209 pessoas [113 mulheres e 96 homens]).
- [Texto de reflexão](#) elaborado pelo biblista **Edmilson Schinelo** - Exame de Consciência: a Bíblia e a redução da maioridade penal;
- [Nota de repúdio](#) lançada pelo CEBI-MS;
- 01 Edição especial do informativo Por Trás da Palavra “Juventude Brasileira – esperanças e desafios” – Nº 208 – Edição Maio/Jun2015.
- Atividade do [CEBI-GO](#): Redução da maioridade penal é debatida por Adolescentes e Crianças.

Apesar de todos os esforços do CEBI e de muitas outras organizações sociais para a conscientização da sociedade civil sobre a problemática da juventude ir além da maioridade penal, o congresso nacional aprovou a PEC 171/93 em segundo turno no dia 19/08/15.



A **segunda ação** foi realizada em 07 e 08 de outubro de 2015, no Estado do Mato Grosso do Sul e foi chamada de **Missão Ecumênica em apoio ao povo Guarani-Kaiowá**, cujos objetivos eram:

- Dar visibilidade nacional e internacional às sucessivas violações de direitos sofridas pelos povos indígenas do Mato Grosso do Sul;
- Prestar solidariedade aos Guarani-Kaiowá;
- Apoiar o Conselho Indigenista Missionário, cuja atuação tem sofrido processo de criminalização por parte do lobby de fazendeiros.

A missão foi organizada em parceria da CESE (Coordenadoria Ecumênica de Serviço), CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) e CEBI.

As atividades realizadas para esta missão foram:

- 10 notícias divulgando o exclusivamente a Missão elaboradas pela comissão da assessoria de imprensa;
- Presença de líderes religiosos de diversas igrejas;
- Ato na Assembleia Legislativa do MS;
- Cobertura pela TV local;

O resumo geral das atividades pode ser conferido [clicando aqui](#).

A Missão Ecumênica junto aos Guarani Kaiowá possibilitou o aumento da pressão internacional e intensificou a solidariedade para com esse povo, bem como contribuiu para a redução dos ataques de pistoleiros a comunidades indígenas nos meses subsequentes.

R 3.2: O intercâmbio entre participantes do Brasil, países da América Latina, África e Europa acontece com frequência e as redes de articulação são consolidadas.

Durante o ano de 2015, foram realizadas **21 atividades de intercâmbio em 11 países**. O **número total de participantes** destas atividades foi de **662 pessoas**. Pode-se considerar como elevado o grau de envolvimento e contribuição do CEBI no FE-ACT Brasil, no PAD e na Rede Jubileu Sul. Da mesma forma, para a contribuição junto às redes Emaús (Moçambique) e GLOCAL (América Latina), com assessoria e articulação de ambas.

Para este resultado destacamos as seguintes atividades que consolidaram o intercâmbio do CEBI:

EUROPA

- Contribuição na [celebração dos 25 anos de parceria entre o CEBI e a Comunidade da Igreja Reformada de Horn com a presença da jovem Jaiane Kroth](#). De acordo com Christiane Chapell, coordenadora do grupo de mulheres de Horn, Jaiane impressionou a comunidade com sua fala, seu testemunho e sua simpatia: *“Foi bastante aplaudida ao final de sua fala, algo que não se costuma acontecer na nossa tradição”*. Ainda de acordo com Christiane, *“a presença de Jaiane foi um incentivo para as mulheres. Mais do que uma simples parceira, é a amizade que*



se fortalece, porque nossos corações se aproximam". Por sua vez, o grupo de Horn colabora em ações de pressão sobre autoridades brasileiras especialmente em torno das questões indígenas e de gênero.

- Formação em Leit. Popular da Bíblia para Pastores/as, diáconos/as e lideranças em geral da Ig. Sueca. Em Sigtuna, 1ª etapa de curso de dois anos. [Igreja Luterana da Suécia experimenta Leitura Popular da Bíblia](#) - Nas palavras de Katarina Hedqvist, uma das coordenadoras do trabalho em Växjö, *"o trabalho do CEBI tem deixado marcas importantes em nossas dioceses. Não somente marcas, mas sementes vivas a partir das quais está brotando vida nova"*.

AMÉRICA LATINA

Seminário *Violências e Leituras Contextuais da Bíblia* realizado com o apoio de ICCO/Kerkinacie (KiA), e coordenado pelo Centro UJAMAA (África do Sul), pelo CEBI, pela Universidade Javeriana (Colômbia) e por KiA. Pelo CEBI participaram Paulo Ueti, Maria Soave Buscemi, Edmilson Schinelo e Thiago Valentim.

Com sede em Bogotá/Colômbia, o seminário realizou-se entre os dias 25 e 31 de janeiro de 2015 e contou com a participação de 41 pessoas cujas organizações fazem parte da Rede Glocal de Leitura Popular/Contextual da Bíblia e trabalham com leituras bíblicas na perspectiva libertadora e comunitária na América do Sul, América Central, América do Norte, África e Europa. Há pessoas de Colômbia, Guatemala, Costa Rica, Estados Unidos, Brasil, Escócia, Inglaterra, Holanda, África do Sul, Camarões e Quênia.

O encontro propiciou a partilha de experiências de leitura popular da Bíblia nos contextos de violência e os instrumentos utilizados na facilitação dos processos vivenciados em cada realidade local. O grupo buscou, de forma conjunta, encontrar luzes que orientem a caminhada, no desafio de superação das violências praticadas contra a pessoa humana, muitas vezes violências legitimadas em nome de Deus.

ÁFRICA

Em **Moçambique** o CEBI participou e assessorou a semana de estudos promovida pela **Rede Emaús**. O encontro aconteceu entre os dias 6 e 11 de julho, em Namina, norte do país, na região de Nampula, como continuação do Curso de Capacitação de Novos Facilitadores.

Violência sexual, machismo na família e nas igrejas são temas tidos como tabu na sociedade moçambicana. No entanto, foram tratados com coragem pelas quarenta pessoas que participaram do evento. Textos bíblicos que tratam de violência contra a mulher, como o estupro de Tamar por seu irmão (2 Sm 13,1-22) ou o estupro coletivo e posterior esquartejamento da concubina do levita (Jz 19) serviram de apoio para debates e reflexões acerca do comportamento de homens, tanto na sociedade moçambicana como na sociedade brasileira. Para Daniel Joaquim, do Seminário Unido de Ricatla e um dos articuladores da Rede, a maturidade e a seriedade das pessoas participantes foi ponto de destaque no encontro. Ainda de acordo com Daniel, *"a parceria com o CEBI ajudou e ajuda muito a caminhada: os frutos são visíveis no nível do compromisso assumido pelos moçambicanos e moçambicanas*

que participam e fazem trabalhos nas comunidades”. As atividades foram assessoradas pelo CEBI, por meio da biblista Adriana Amorim Fernandes (católica) e do pastor Waldir Martins Barbosa (batista), ambos do CEBI-BA.

EIXO 4: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo: O trabalho de Leitura Popular da Bíblia é ampliado e solidificado pelo fortalecimento das instâncias de coordenação e de execução estaduais e nacionais do CEBI, com avaliação crítica e propositiva sobre o cotidiano institucional.

R 4.1: Equipes estaduais do CEBI são fortalecidas em PMA, em sustentabilidade e na LPB relacionada aos temas prioritários.

O instrumento “**3X4 CEBI**” (ficha de atualização de dados dos estados), que faz o levantamento das pessoas, grupos e cidades alcançadas, foi aplicado e **respondido por 24 dos 27 estados**. Esta é uma taxa de **89% de retorno**.

As coordenações estaduais estão cientes da necessidade de aplicação de PMA nos seus espaços de atuação e estão se organizando para executar as ações de PMA.

Citamos aqui 03 exemplos:

Goiás - adotou um formulário online de coleta de dados das sub-regiões; passou a elaborar seus projetos com objetivos e indicadores orientados a resultados; a coordenação assumiu a proposta de PMA para aplicar nas atividades.

Espírito Santo – passou a adotar fichas de inscrição e formulários de registro e avaliação em todas as suas atividades.

Mato Grosso do Sul – elaborou projeto com objetivos e indicadores já orientados para o resultado. Tem exercitado com êxito atividades de monitoramento.

R 4.2: Instâncias nacionais (Conselhos, Secretarias) utilizam as ferramentas de PMA.

Foram realizadas **03 oficinas** de continuidade da capacitação em PMA e **01 seminário de Monitoramento**, com a participação do Conselho Nacional, das secretarias e das pessoas representantes das regiões:

Janeiro- Oficina de estudo do documento **RELEVÂNCIA E EFEITOS DE AÇÕES NO CAMPO FÉ E JUSTIÇA - BUSCANDO IDENTIFICAR, AFERIR E DOCUMENTAR RESULTADOS E IMPACTOS DO TRABALHO DE PARCEIROS**, realizado por FASTENOPFER, entidade suíça e parceira do CEBI. Conforme o próprio título do relatório foi estudado os possíveis resultados e impactos que o trabalho de LPB pode atingir.

Abril – Oficina de elaboração da **Visão Estratégica do triênio 2016-2018** com base nos eixos definidos pela Assembleia Nacional (Juventudes e Justiça Socioambiental) com objetivos estratégicos, alcances e atividades.

Setembro – Oficina de finalização da Visão Estratégica e elaboração de **Instrumentos de Monitoramento** para o triênio 2016-2018. Foram elaborados 03 instrumentos e em 2016 ainda serão elaborados mais 02.



Novembro – Seminário nacional de Monitoramento, com análise e definição do que será necessário monitorar no triênio 2016-2018, como o monitoramento será realizado e elaboração da **Matriz de Monitoramento**.

As ferramentas elaboradas estão sendo utilizadas. O ano de 2015 encerrou-se como um ano de fechamento da primeira fase de capacitação em PMA, cujo processo é longo e cíclico. O próximo passo é aplicar tudo o que foi aprendido para qualificar a atuação do CEBI.



ANEXOS

CEBI Virtual – Fórum sobre Redução da Maioridade Penal



Realizado de 13 de maio a 12 de junho o Fórum Virtual sobre a Redução da Maioridade Penal, teve a participação de **209 pessoas (96 homens e 113 mulheres)**.

O intuito foi apresentar e refletir argumentos diferentes do que estamos acostumados a ver na mídia, que partem sempre de fatos que causam comoção na população e que induz a mesma a acreditar que a redução da maioridade penal é a solução para as violências que afeta o país. Diversos textos, vídeos e subsídios foram disponibilizados em uma dinâmica que proporcionou o debate entre os participantes, contribuindo para uma boa conversa e aprofundamento do assunto. Entre os subsídios estudados durante o Fórum está a Política Nacional de Atendimento Sócio Educativo – o SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Sócio Educativo).

A avaliação é que o Fórum atendeu as expectativas, uma vez que conseguiu ampliar com os diversos recursos utilizados e o debate feito, a discussão e o olhar sobre a complexidade do contexto que vivemos na realidade brasileira e que de a redução da maioridade penal não é a melhor solução para resolver os problemas de violência que temos hoje na sociedade. Ao contrário, a redução pode significar mais violação de Direitos, portanto, mais violência.

CEBI Virtual – Fórum sobre Espiritualidade do Bem viver



Em 15/10/2015, teve início mais um fórum do CEBI Virtual. Durante 35 dias, 233 pessoas refletiram, opinaram e trocaram ideias e experiências sobre a "Espiritualidade do Bem Viver". Dessas, 136 eram mulheres e 97 eram homens.

O objetivo desse fórum temático foi estabelecer um espaço de reflexão sobre essa espiritualidade, tendo como sustentação a vivência dos povos indígenas e a experiência bíblica. A proposta foi identificar onde o Bem Viver se encontra nessas tradições e como pode servir de inspiração para a construção de novas relações pessoais, sociais e ambientais hoje.

Inspiradas e inspirados pelo vídeo de abertura de Jardel Santana (PJ/Cajueiro) e pelos textos de Janeide Lavor (CEBI-AM) e Graciella Chamorro (Dourados/MS), adentramos na Terra Sem Males.

A riqueza se faz presente pela participação de pessoas de todas as regiões do Brasil e também de Moçambique, Argentina, Cuba, Paraguai e Uruguai, que pertencem às diversas igrejas cristãs, grupos que representam as causas indígenas, associações, entidades religiosas e civis.

Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso: desconstrução de preconceitos e medos (Curso do CESEEP)

Ao concluírem o curso de Diálogo Inter-religioso promovido pelo CESEEP, as pessoas integrantes do CEBI avaliam a experiência como bastante positiva e de profundo aprendizado: “Foram dias de desconstrução de muitos pré-conceitos e medos e construção da certeza de que as religiões podem contribuir para uma cultura da justiça e da paz”, afirmou o grupo.



Entre as 23 pessoas que realizaram o Curso, provenientes de diferentes estados, cinco eram do CEBI, que está motivado em qualificar suas lideranças para o trabalho ecumênico. Levando em conta o depoimento do grupo participante,

o Conselho Nacional do CEBI definiu que para a edição de 2015 apoiará a participação de pelo menos outras dez pessoas.

Segue o depoimento do grupo:

Chegamos ao fim do Curso de Diálogo Inter-religioso (14 a 27 de julho). A experiência fez renascer em nós a busca do Sagrado no cotidiano, encontrar na outra (o) a presença de Deus. Foram dias de desconstrução de muitos pré-conceitos e medos e, construção da certeza de que as religiões podem contribuir para uma cultura da justiça e da paz. Ao todo, tivemos 15 dias para estudar e compreender um pouco sobre o olhar de outras religiões e visitar seus espaços sagrados: terreiros de Umbanda e Candomblé, templos hindu, budista e judaico. Contamos com vários assessores e assessoras (rabinos, mães e pais de santo, monge e monjas, além de Pesquisadores) que facilitaram esse processo de aprendizagem e apontaram o caminho para o diálogo.

Ao comungarmos e convivemos com colegas de igrejas e religiões diferentes, e em outros espaços religiosos, partilhamos sentimentos, mergulhamos em nosso interior e interiorizamos a beleza do Sagrado, própria de cada religião.

É preciso despojar de nossos preconceitos, medos e razões e dar espaço ao novo, como disse a Monja Heishin “Deus quer ser adorado de várias formas”, e foi assim que sentimos Deus se apresentando sublime num templo budista, dançando e cantando na Umbanda, na partilha do Candomblé, no silêncio do Hinduísmo, e na resistência do Judaísmo.”.

Ana Selma, Ariel Gomes, Claudia Regina, Maria Lucena e Nayara Martins.

Dá-nos um pouco da tua água – Jo 4,7 - Semana de Oração pela Unidade Cristã 2015

Essa passagem bíblica pressupõe, tanto um pedido de Jesus, como o pedido da Samaritana. A frase nos impulsiona a reconhecer que , enquanto pessoas, comunidades, culturas, religiões e etnias, necessitamos uns dos outros, umas das outras. Também temos

necessidades recíprocas na relação ser humano e natureza. A pluralidade deve ser reconhecida e apresentada como um patrimônio da humanidade. (extraído do caderno)

Assim como Jesus e a Samaritana, milhares de pessoas puderam beber da água da outra e do outro na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos que aconteceu de 17 a 24 de maio de 2015. Foi uma semana de reflexão sobre este encontro entre diferentes pessoas, crenças, culturas e tradições.

Da mesma forma o povo do CEBI celebrou o ecumenismo nestes dias e, com alegria, partilhamos aqui algumas dessas experiências.

A seguir, como ilustração, fotos da participação de 05 Estados:

CEBI-Ceará



CEBI- Espírito Santo



CEBI-Goiás



CEBI-Mato Grosso do Sul



CEBI - Pará

